

Aula 19 - Grafos planares

Luís Felipe

UFF

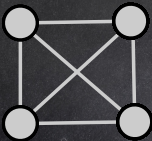
23 de Novembro de 2022

Luis Felipe
23/11/22

Grafos Planares

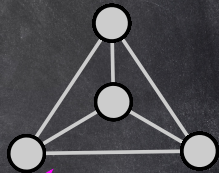
- Um grafo é **planar** se existe uma **representação plana** para ele, i.e., uma representação onde não há cruzamento de arestas.

Exemplo:



planar?

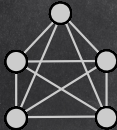
SIM!!



Grafos planares (ou não)

V ou F ???

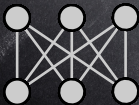
- Toda árvore é um grafo planar.
- Todo grafo ciclo é um grafo planar.
- Todo grafo completo é um grafo planar.



planar ?

NÃO!!

- Todo grafo bipartido é planar.



planar ?

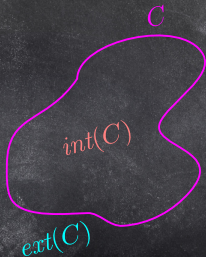
NÃO!!

Luis Felipe
23/11/22

Curva de Jordan

Teorema da Curva de Jordan

A curva C particiona o plano em duas regiões arco-conexas: $\text{int}(C)$ e $\text{ext}(C)$. Se um ponto está em $\text{int}(C)$ e outro está em $\text{ext}(C)$, então a semirreta que os une tem interseção com C .

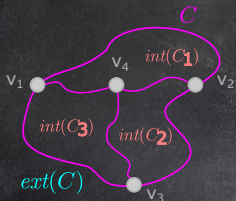


Teorema. O grafo completo K_5 não é planar.

Prova: Suponha que K_5 possua uma representação plana. Considere $V(G) = \{v_1, v_2, v_3, v_4, v_5\}$.

Como G é completo, cada par de vértices é vizinho. Seja $C = v_1 v_2 v_3 v_1$ uma curva de Jordan no plano. Assim, v_4 é representado ou em $int(C)$ ou em $ext(C)$. Vamos considerar $v_4 \in int(C)$ (o caso $v_4 \in ext(C)$ é tratado similarmente).

Com isso, as arestas $v_4 v_1$, $v_4 v_2$ e $v_4 v_3$ dividem $int(C)$ em três regiões: $int(C_1) = v_1 v_4 v_2 v_1$, $int(C_2) = v_2 v_4 v_3 v_2$, $int(C_3) = v_3 v_4 v_1 v_3$.



Assim, v_5 pertence a uma das 4 possíveis regiões. Se $v_5 \in ext(C)$, como $v_4 \in int(C)$, pelo teorema da Curva de Jordan, a aresta $v_4 v_5$ corta C em algum momento. Contradição. Caso $v_5 \in int(C_i)$, $i = 1, 2, 3$ é análogo.

Luis Felipe
23/11/22

K_5 não é planar

Logo, não existe representação plana para o K_5 .

Exercício: Mostre que o $K_{3,3}$ não é planar.

Luis Felipe
23/11/22

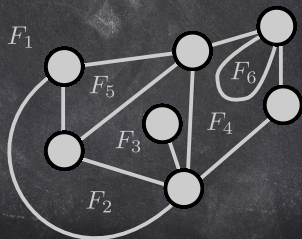
Faces

Se um grafo G é planar, então toda representação plana de G divide o plano em regiões chamadas **faces**.

Seja e uma aresta de um grafo planar. Se e é uma **ponte**, só uma face incide em e . Se e **não é uma ponte**, duas faces incidem em e .

Grau da face: Número de arestas (não necessariamente distintas) num passeio fechado que delimita a face. Pontes contam duas vezes.

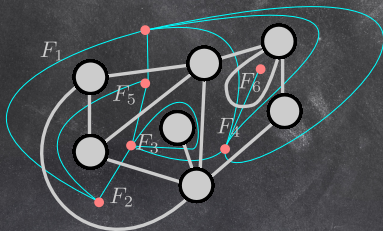
$$\begin{aligned}d(F_1) &= 5 & d(F_2) &= 3 \\d(F_3) &= 5 & d(F_4) &= 5 \\d(F_5) &= 3 & d(F_6) &= 1\end{aligned}$$



Grafo dual

Dado G um grafo planar, o **grafo dual de G** , G^* :

- cada face de G é um vértice de G^*
- cada aresta de G é associada a uma aresta de G^* . Dois vértices f^* , g^* de G^* são adjacentes sse suas faces são separadas por uma aresta de G .



Obs.: Cada ponte de G é um laço de G^* , e vice e versa.

Obs.: Dado um grafo planar G , seu grafo dual G^* é planar. Cada aresta de G (**diferente de ponte**) pertence a **exatamente** duas faces, formando, assim, aresta de G^* .

Luis Felipe
23/11/22

Consequências

Algumas consequências da definição de grafo dual:

- i) $n(G^*) = f(G)$, onde $f(G)$ é o número de faces de G .
- ii) $m(G^*) = m(G)$.
- iii) $d_{G^*}(f^*) = d_G(f)$, onde $d_G(f)$ é o grau da face f de G e $d_{G^*}(f^*)$ é o grau do vértice f^* em G^* .

Teorema. Seja G é um grafo planar e $F(G)$ o conjunto das faces de G . Temos que $\sum_{f \in F} d(f) = 2m$.

Prova: Seja G^* o grafo dual de G . Temos:

$$\begin{aligned} \sum_{f \in F(G)} d(f) &= \sum_{f^* \in V(G^*)} d(f^*) \quad , \text{ por iii)} \\ &= 2m(G^*) \quad , \text{ pelo Teo do Aperto de Mãos} \\ &= 2m(G) \quad , \text{ por ii)} \end{aligned}$$

Luis Felipe
23/11/22

Relação de Euler

Teorema. Sejam G um grafo conexo planar e sejam n, m, f , o número de vértices, de arestas e faces, respectivamente de uma representação plana de G . Então, $n - m + f = 2$.

Prova: Indução sobre f . Se $f = 1$, então não há ciclos, nem laços e nem arestas paralelas. Assim, cada aresta é uma ponte. Como G é conexo, temos que G é árvore. Com isso, $m = n - 1$ (visto em aulas muito antigas), e assim:
 $n - m + f = n - n + 1 + 1 = 2$.

Suponha que o teorema seja verdadeiro para todos os grafos planares conexos com menos de f faces.

Seja G um grafo conexo planar com $f \geq 2$ faces. Escolha uma aresta e de G que não seja uma ponte. Assim, $G - e$ é conexo (visto em aulas muito antigas) e planar com $f - 1$ faces, pois duas faces de G separadas por e combinam uma face de $G - e$. Por HI, temos:
 $n(G - e) - m(G - e) + f(G - e) = 2$

Luis Felipe
23/11/22

Continuação

Além disso: $n(G - e) = n(G)$, $m(G - e) = m(G) - 1$,
 $f(G - e) = f(G) - 1$. Ou seja:

$$n(G - e) - m(G - e) + f(G - e) = n(G) - m(G) + 1 + f(G) - 1 = n(G) - m(G) + f(G) = 2.$$

OBS.: O número de faces é sempre o mesmo. É propriedade do grafo.

Luis Felipe
23/11/22

Corolário. Se G é planar, simples e conexo com $n \geq 3$, então $m \leq 3n - 6$.

Prova: Cada face é delimitada por no mínimo 3 arestas, assim $d(f) \geq 3$, para toda face $f \in F$. Com isso: $\sum_{f \in F} d(f) \geq 3f$.

Como $\sum_{f \in F} d(f) = 2m$, temos: $2m \geq 3f$. E assim, $f \leq \frac{2m}{3}$

Pela **Relação de Euler**:

$$n - m + f = 2 \quad \therefore \quad n - m + \frac{2m}{3} \geq 2$$

Ou seja:

$$m \leq 3n - 6$$

Obs.: K_5 não é planar. Se fosse, teríamos:
 $m(K_5) = 10 \leq 3n(K_5) - 6 = 9$. Contradição.

Luís Felipe
23/11/22

Corolário. Se G é planar, simples, conexo, sem triângulos com $n \geq 3$, então $m \leq 2n - 4$.

Prova: Cada face é delimitada por no mínimo 4 arestas, assim $d(f) \geq 4$, para toda face $f \in F$. Com isso: $\sum_{f \in F} d(f) \geq 4f$.

Como $\sum_{f \in F} d(f) = 2m$, temos: $2m \geq 4f$. E assim, $f \leq \frac{2m}{4}$

Pela **Relação de Euler**:

$$n - m + f = 2 \quad \therefore \quad n - m + \frac{2m}{4} \geq 2$$

Ou seja:

$$m \leq 2n - 4$$

Obs.: $K_{3,3}$ não é planar. Se fosse, teríamos:
 $m(K_{3,3}) = 9 \leq 2n(K_{3,3}) - 4 = 8$. Contradição.

Luís Felipe
23/11/22

Corolário. Se G é planar, então $\delta \leq 5$.

Prova: Se $n \in \{1, 2, 3, 4\}$, resultado é trivial. Se $n \geq 5$, vimos que $m \leq 3n - 6$, e assim:

$$\delta n \leq \sum_{v \in V} d(v) = 2m \leq 2(3n - 6)$$

Assim: $\delta n \leq 6n - 12 < 6n$. Com isso: $\delta n < 6n$.

Portanto, $6n - \delta n > 0$, e assim: $(6 - \delta)n > 0$.

Como $n > 0$, então $6 - \delta > 0$ e assim: $6 > \delta$, ou equivalentemente $\delta \leq 5$.